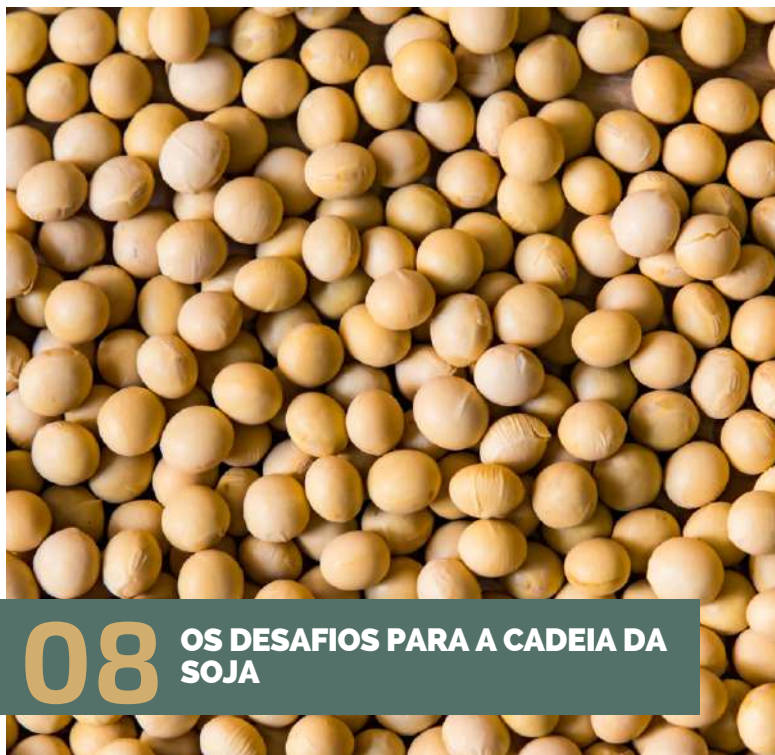


AGRINVEST WEEKEND



**INFLAÇÃO
LENTAMENTE
NOS EUA**

ÍNDICE



08 OS DESAFIOS PARA A CADEIA DA SOJA



03

DADOS DE VAREJO NOS EUA DISPARA DÓLAR E DERRUBA COMMODITIES



19

MAIS UM INDICADOR NOS EUA TRAZ PRESSÃO DE ALTA PARA O DÓLAR

26 TRIGO: Mercado Brasileiro: A acomodação ensurdecedora dos negócios

33 PECUÁRIA: Mercado de lado

36 Mercados na Ásia

39 SEÇÃO: A onça e o Galo

40 Gráficos da Semana

42 Vendas Semanais

43 Agrochina



Thiago Davino
Macro e Câmbio

DADOS DE VAREJO NOS EUA DISPARA DÓLAR E DERRUBA COMMODITIES

O Census Bureau divulgou há pouco os dados de vendas no varejo nos EUA referente ao mês de janeiro. No período, registrou forte crescimento mensal de 3%, muito acima do esperado pelo mercado (1,8%). Esse resultado anula completamente as duas quedas seguidas registradas em dezembro (-1,1%) e novembro (-1%).





Na comparação ao mesmo mês de 2022, as vendas no varejo em janeiro registraram forte crescimento de 6,4%, 0,5 p.p. acima do verificado em dezembro na mesma base de comparação, denotando que a demanda interna nos EUA segue bastante aquecida.

VENDAS NO VAREJO NOS EUA – VARIAÇÃO MENSAL DESDE JAN/21

Forte crescimento mensal, após duas quedas seguidas, sinaliza que o consumo interno segue forte.



Fonte: Census Bureau



BARES E RESTAURANTES REGISTRAM A MAIOR ALTA EM 22 MESES

Em janeiro, doze das treze atividades pesquisadas registraram crescimento, sinalizando que o consumo segue generalizado por toda a atividade econômica.

E a atividade de varejo que apresentou o melhor desempenho

mensal, foi bares e restaurantes. As vendas dessa atividade dispararam 7,2%, melhor desempenho desde março de 2021 (14,1%), ou seja, em 22 meses. Em dezembro havia reportado estabilidade.

O fim das restrições da mobilidade social nos EUA acabou no início do ano passado e desde então, as pessoas tem buscado retomar a vida normal, frequentando eventos sociais, além de bares e restaurantes. Reforçando esse cenário, na comparação com janeiro de 2022, essa atividade registrou forte crescimento de 25,2%, sendo de longe o melhor desempenho nessa base de comparação.

Além do retorno da vida normal, a disparada da inflação nos EUA no ano passado tem levado as pessoas a darem preferência a consumir mais serviços básicos, como alimentação fora de casa, ao invés de bens duráveis.

Em linha com essa visão, as duas piores atividades em performance na comparação anual são de bens duráveis. Eletroeletrônicos (-6,3%)



e Veículos, peças e acessórios (2,8%). Vale salientar, que a primeira é a única a registrar queda na comparação com janeiro de 2022.

Apesar disso, em janeiro ambas as atividades reportaram crescimento na variação mensal, em ajuste as quedas seguidas recentes. Eletroeletrônicos registrou crescimento de 3,5%, após reportar queda por oito meses seguidos. No caso de veículos, peças e acessórios, as vendas subiram 5,9% em janeiro, depois de recuar em quatro dos últimos seis meses.

A única atividade que não registrou crescimento foi posto de gasolina, que reportou estabilidade em janeiro, após desabar 4,8% em dezembro. O aumento do preço do combustível e o início do inverno, foram os motivos para essa atividade ter registrado um desempenho aquém das demais. Em janeiro, o preço da gasolina subiu 3,57%, após disparada de 3,93% em dezembro.

DÓLAR SOBE, ENQUANTO MERCADO ACIONÁRIO E COMMODITIES RECUAM APÓS O DADO

O resultado de venda no varejo nos EUA sinaliza para uma demanda doméstica ainda bastante aquecida na maior economia do mundo, o que acaba tornando moroso o processo de desinflação nos EUA. Ontem, o dado de inflação ao consumidor mostrou exatamente esse quadro, com uma desaceleração muito tímida e abaixo do esperado pelos analistas.

Outro problema para controlar a inflação é o ótimo desempenho da atividade de bares e restaurantes. Com as vendas muito aquecidas, essa atividade seguirá demandando muita mão-de-obra, o que tende a manter a taxa de desemprego muito baixa nos EUA e conservando a variação salarial mensal em alta. Com os rendimentos dos trabalhadores crescendo, a inflação terá mais dificuldade em arrefecer mais rapidamente.

Portanto, vai se desenhando um

processo desinflacionário nos EUA em ritmo muito lento para os próximos meses, o que obrigará o Fed a elevar a taxa de juros acima de 5% e também impedirá de começar um ciclo de afrouxamento monetário ainda no final desse ano.

Diante desse cenário que vai se projetando de juros mais altos e por um tempo maior na terra do tio Sam, os ativos de risco têm uma sessão negativa nessa quarta-feira, com o dólar IDX subindo 0,72% nesse momento e o Índice Bloomberg Commodities derrete 1,28%. Já as bolsas norte-americanas operam com perdas entre 0,2% e 0,4%.

Em linha com o movimento externo, o dólar comercial no Brasil opera em alta de 0,56% e é cotado a R\$ 5,2280.

Na contramão do mundo, o Ibovespa sobe 0,98% e se aproxima de 109 mil pontos. Sinalização hoje do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de que poderá antecipar a apresentação do novo arcabouço fiscal para março ao invés de abril,

anima o mercado acionário no país. Ademais, resultados corporativos positivos, como da Weg, também contribui para os ganhos do principal índice acionário do Brasil.



**AQUI A SUA MARCA
IRÁ PARAR O
TRÂNSITO!**

**FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)**

NOVO

**O que os olhos veem
os resultados comprovam**



Viovan[®]

Onmira[™] active

FUNGICIDA

Quando o assunto é doenças
da soja, Viovan[®] resolve.

Para uma colheita bonita de se ver.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO, DE USO AGRÍCOLA;
CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO;
VENDA SOB RECEITUÁRIO; E LEIA O RÓTULO E A BULA.



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

OS DESAFIOS PARA A CADEIA DA SOJA

Na última terça-feira (17), a China anunciou seu primeiro declínio populacional em décadas. Que tipo de impacto isso terá no desenvolvimento econômico e social da China? e quais os impactos para o consumo da soja?

O fato de a população da China ter diminuído em 850 mil em 2022 não é surpreendente, dado que a taxa de fertilidade está abaixo do nível de reposição desde 1992. O nível de fertilidade de reposição é o nível de fertilidade necessário para manter a população estável no tempo. **O nível de fertilidade de reposição pode ser considerado como 2,1 filhos por mulher.** A figura d. mostra que a China está abaixo da taxa de reposição há bastante tempo.



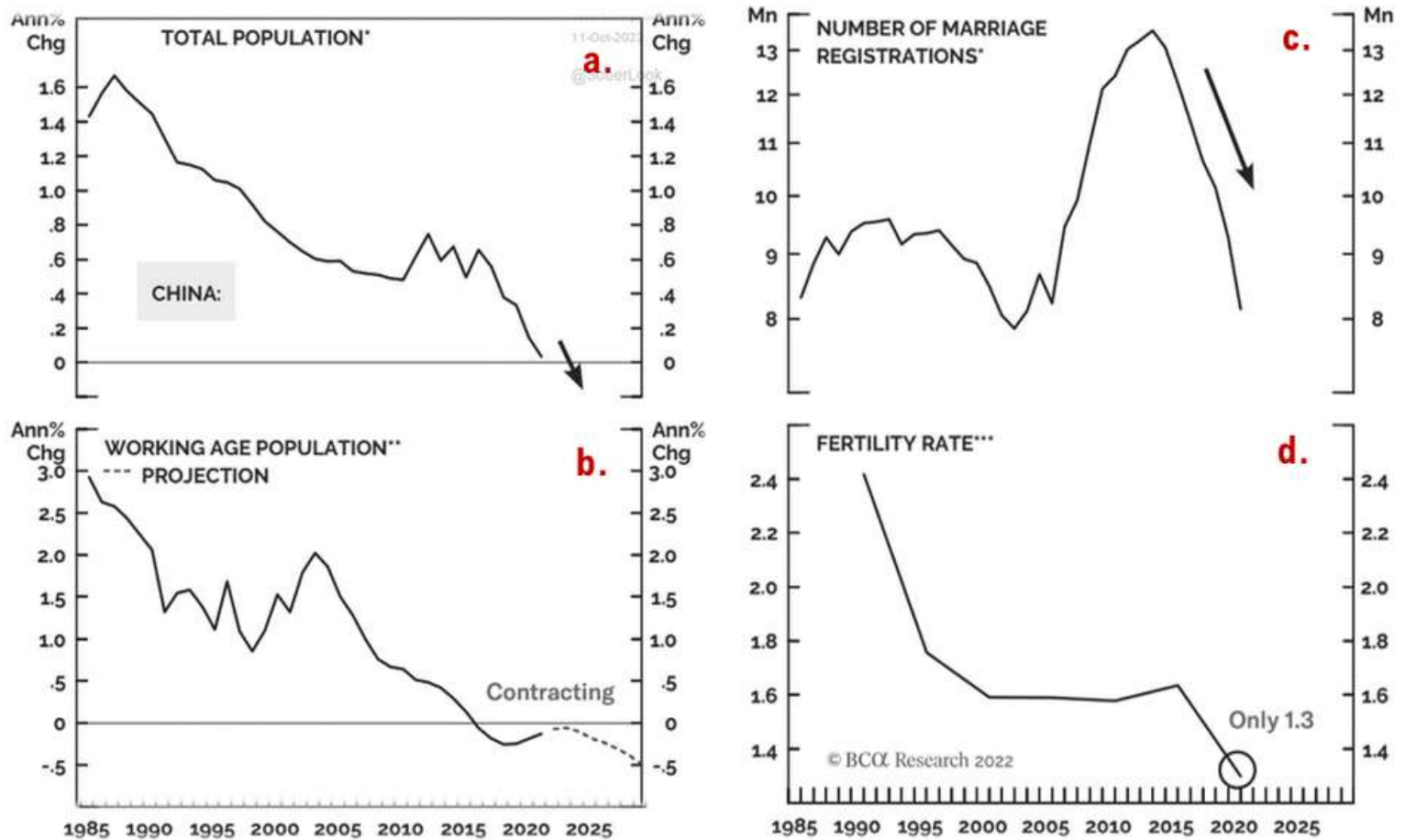


Acredita-se que o crescimento negativo da população da China seja resultado natural da baixa política filho único, o aumento da urbanização e a decisão de postergar o casamento, o que se agravou muito com a política zero-covid. O número de pessoas se casando é um dos mais baixos e o número de bebês nascendo também. A figura c. mostra bem essa realidade. O resultado combinado desses fatores será o declínio da força de trabalho em um ritmo mais acelerado, o que certamente trará impactos ao crescimento e ao consumo.

FIGURA 1 – MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS NA CHINA

a. crescimento da população chinesa; b. mudança da idade média do trabalhador (invertido); c. número de casamentos; d. fertilidade;

Fontes: ONU, CIA, NBS



Um dos motivos da aceleração do ritmo de queda da taxa de fertilidade durante os últimos três anos pode ser pelo aconselhamento. As chinesas que pretendem ter filhos foram aconselhadas a não se vacinar e as infectadas foram desaconselhadas a planejar um bebê até seis meses após o teste de ácido nucleico ter dado negativo. Será que essa queda pode ser revertida? Esforços:



- Mudança da lei de filho único. Desde 2015 os casais podem ter dois e desde 2021 três filhos. Apesar da mudança, ainda não há efeitos visíveis;
- Implementação de um sistema de política pró-fertilidade. A ideia é o acompanhamento das mulheres durante a gestação;
- O governo tem atuado diretamente em outros problemas estruturais como o “custo do filho”. Na China a vida de um jovem é muito estressante. Seu primeiro grande desafio é passar no vestibular. Os pais investem muito dinheiro e tempo preparando seus filhos para boas universidades ou intercâmbio. Comprometem grande parte da renda com atividades extracurriculares, principalmente professores particulares, uma indústria milionária, até a entrada de Xi Jinping. Em 2018 o partido tornou essa atividade ilegal, o que muda o problema de lugar, mas não resolve, só deixa evidente que as famílias chinesas estão sobrecarregadas de custos e planos. Mesmo tudo dando certo, o jovem

entrando em uma universidade boa, o tempo que hoje está se gastando na formação é muito maior. As chinesas estão casando mais tarde e tendo filhos mais tarde. Tudo isso acaba reduzindo muito a chance de sucesso das mudanças propostas pelo partido no longo prazo.



ECONOMIA

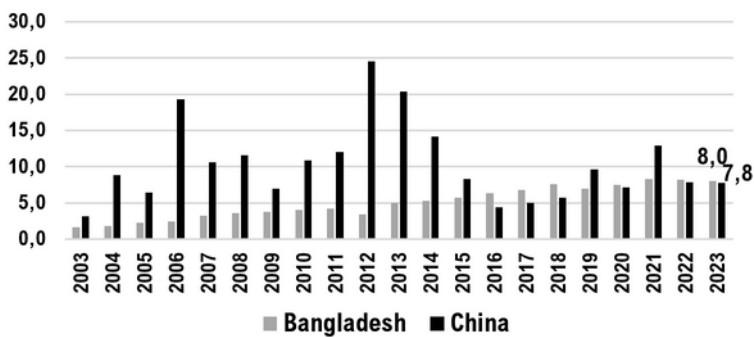
Uma população em queda afetará principalmente a economia, por meio do tamanho da força de trabalho e do mercado consumidor. Segundo a ONU, se os casais chineses dessem à luz apenas um filho, a China ainda teria uma população de 1,2 bilhão em 2050 – hoje em 1,41 bilhão. Ainda assim um mercado com um enorme potencial. O ponto mais preocupante é o encolhimento da força de trabalho e o aumento da taxa de dependência. A China tinha 1 bilhão de chineses na faixa de 15 a 64 anos em 2012, caindo para 791 em 2021 e 600-650 milhões projetado para 2050. Esse encolhimento fatalmente tornará a China cada vez cara quando se fala em custo de produção. Na verdade, para várias linhas



industriais intensivas em mão de obra a China já não é mais uma alternativa viável. As linhas de produção estão indo para outros locais.

FIGURA 2 - IMPORTAÇÃO DE ALGODÃO

Bangladesh se tornou o maior importador - USDA (em Mi de fardos)



Exemplo disso é a indústria de calçados e roupas. Hoje Bangladesh desponta como a alternativa mais procurada pelas cadeias de corte e costura, desbancando a China. Isso pode ser visto pelo rápido crescimento de suas importações de algodão. Bangladesh já é o maior importador de algodão do mundo, passando a China já em 2022. A figura 2 mostra a tendência de desaceleração das importações de algodão pela China e crescimento das importações de Bangladesh Yuan Xin, diretor e professor do Centro de Pesquisa de Estudos Estratégicos sobre envelhecimento e Desenvolvimento da Universidade de Nankai diz que o fato de a população da China ter

diminuído em 850.000 habitantes soou o alarme para o desenvolvimento socioeconômico do país. Em comparação com 2010, a força de trabalho da China encolheu mais de 10% em 2020, obrigando as empresas a ir mais longe para atrair novos trabalhadores e a elevar salários e benefícios. O dividendo demográfico da China provavelmente diminuirá ou até mesmo desaparecerá nos próximos 5 a 6 anos.

O crescimento negativo da população chinesa provavelmente se tornará a nova normal, exigindo mudanças por parte dos planejadores chineses, em especial aumento dos gastos com saúde e seguridade, reduzindo outros gastos como novos projetos de infraestrutura, motor do crescimento chinês - a proporção dos investimentos em relação ao PIB deve cair no tempo. As estimativas são de que o crescimento da China vai se estabilizar próximo de 3%. Se a China acompanhar a tendência de outros países como Coreia do Sul e Japão, a única saída é a automação.



Produtividade: Esse sem dúvida será o grande tema da China para os próximos anos. Como aumentar a capacidade de produção por trabalhador. A melhor forma de se analisar o crescimento da produtividade de um país é através da PTF - produtividade total dos fatores. Em resumo a PTF é a produtividade agregada. Ela resume as condições de crescimento de um país como leis, dinamismo econômico, nível tecnológico da economia, abertura econômica, fatores demográficos, entre outros. A PTF da China vinha crescendo a uma taxa acima de 2,8% até a crise financeira, caindo para menos de 1% desde então - Banco Mundial. O encolhimento da população na idade de trabalhar, a PEA, vai afetar ainda mais esse crescimento e, portanto, o PIB potencial. Além do encolhimento da PEA, a zumbificação de empresas do ramo da construção civil e o alto nível de ociosidade dos seguimentos de suporte à construção, serão grandes gargalos ao crescimento da produtividade agregada. A China precisa continuar com as reformas.

IMPLICAÇÕES

Primeiro, o crescimento negativo da população pode ser atribuído mais a uma taxa de fertilidade cada vez menor do que a uma taxa de mortalidade ligeiramente crescente, ambas causadas pela pandemia de COVID-19 nos últimos três anos. A pandemia, que levou a condições estressantes de trabalho e vida para as pessoas, prejudicou a vontade de muitas pessoas de se relacionar ou se casar. Como a maioria dos chineses prefere ter filhos depois de se casar, menos casamentos significam menor taxa de fertilidade. A figura 1 mostra isso (c.).

Em segundo lugar, o crescimento negativo da população em 2022 não significa que a situação vai durar. De uma perspectiva global, um país deve primeiro entrar em um período de crescimento populacional zero antes de se mover para um crescimento populacional negativo. Dada essa evidência histórica, ainda há uma esperança de que a população chinesa possa voltar a sua rota de crescimento antes de começar a verdadeiramente cair.

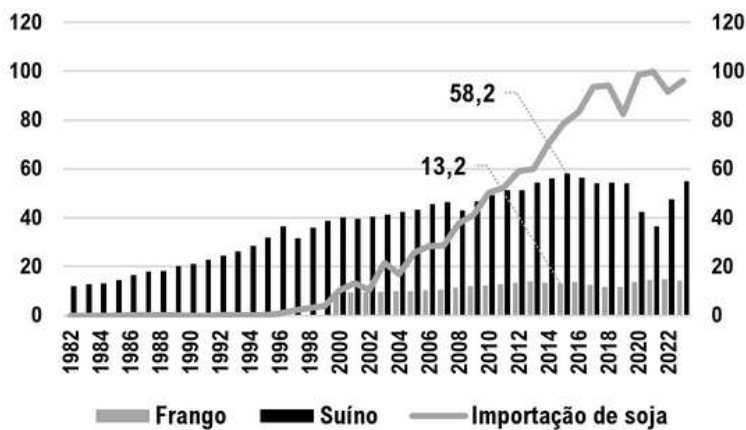


IMPACTOS DA SOJA

Embora o crescimento populacional da China esteja diminuindo, o aumento da prosperidade econômica junto com a urbanização levou a um aumento no consumo de carne e na demanda por soja nas últimas décadas. A figura 3 mostra o crescimento da produção de carnes na China e o crescimento das importações de soja. Como se pode ver, o pico de produção foi em 2015, mas a importação de soja continuou crescendo. Isso se deve à tecnificação da produção. Além disso, parece evidente que a produção carne suína e frango caminhará para a estabilidade.

FIGURA 3 - PRODUÇÃO DE CARNES NA CHINA

Produção de carne de frango e suíno e importação de soja (em Mi de t) - USDA



Histórico: Após a aproximação da China junto aos EUA ainda na década de 1970, a American Soybean Association ensinou os

chineses a adicionar o farelo de soja nas rações dos suínos, trazendo um rápido crescimento de eficiência e aumento da produção. O resultado foi que a China passou de exportador de soja para o maior importador global já no início dos anos 2000. Agora que a população atingiu o pico, é importante avaliar o que isso significa para a demanda agrícola, incluindo a demanda por soja.

Importações de soja: De 2000 a 2018, as importações de soja da China aumentaram de forma constante, saindo de 13 milhões de toneladas na campanha de 2000/01 para 93 milhões de toneladas na campanha de 2016/17. A safra 2018/19 registrou o primeiro grande declínio, com as importações de soja caindo para apenas 82,5 milhões de toneladas, queda provocada pela peste suína africana e contração de 40% da população de suínos. A população de matrizes caiu de 45 milhões em 2017 para perto de 30 milhões de cabeças em setembro de 2020. Após essa grande queda nas importações, as compras da China



se recuperaram para 99,7 milhões de toneladas no ano seguinte, com os suinocultores respondendo às margens sem precedentes (figura 1 no anexo). Já em 2021-22, as importações recuaram para 91,6 milhões de toneladas, fruto da quebra de safra na América do Sul e margens de esmagamento muito ruins. A figura 5 mostra o cenário de margens ruins na China desde final de 2021, cenário que ainda perdura. Para essa temporada o USDA já cortou sua projeção de importação da China duas vezes. A última na semana passada para 96 milhões de toneladas.

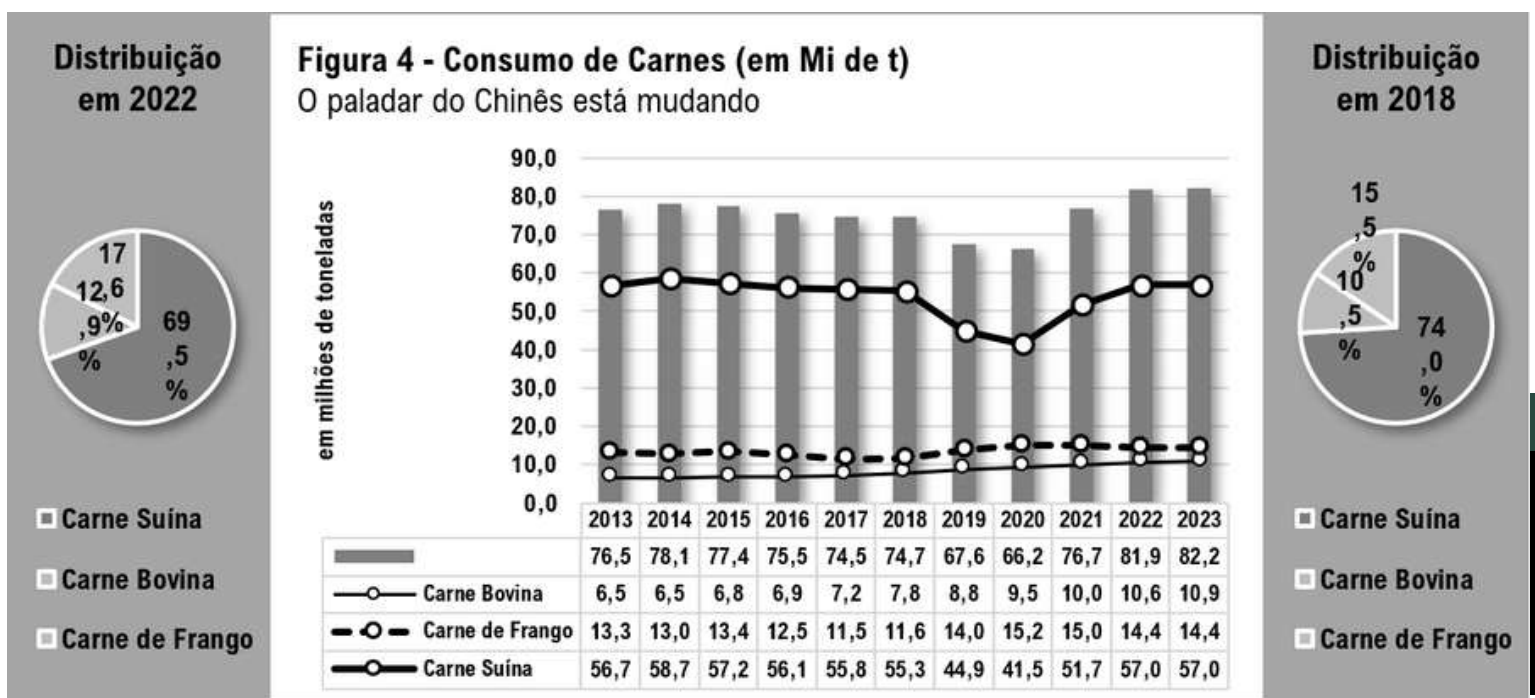
per capita na China já atingiu seu pico em 31,8 kg por pessoa por ano em 2014, caindo durante a peste suína africana em 2018 e 2019. A estimativa é de 31,1 kg até 2029, ou seja, o consumo está estagnado, levando em conta a tendência de queda da população - o consumo já está caindo na margem e também vai cair em termos absolutos.

Outro fator de queda no consumo de carne suína por pessoa é a preferência por outras carnes vistas como mais saudáveis, tendência vista principalmente entre jovens. A figura 4 mostra a tendência de estabilidade do consumo de carne suína e a tendência de crescimento do consumo de carne bovina e frango.



DEMANDA POR CARNE SUÍNA

Para a demanda de carne suína, a OCDE estima que o consumo anual

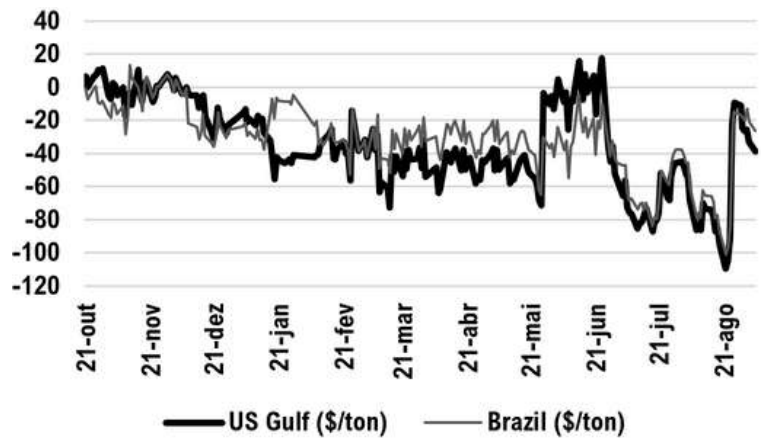




Em 2018, a carne suína representava 74% do total, caindo para 69,5% em 2022. Não só o consumo de carne de frango e carne bovina está crescendo na China. A piscicultura vem crescendo rápido, devido ao aumento do consumo interno, com chineses mais preocupados com a saúde. As importações de carne bovina também estão crescendo. As importações cresceram forte durante a ASF com a busca de alternativas à redução da oferta de suínos. Mas, mesmo com a normalização do rebanho suíno, a demanda por carne bovina continua crescendo, o que mostra que essa preferência veio para ficar, uma boa notícia para o Brasil. Com o aumento da renda, os consumidores chineses mais jovens estão cada vez mais focados na saúde e desenvolveram um gosto por pratos mais internacionalizados. Isso significa que o consumo de carne suína está sendo impactado pelo paladar e pelas mudanças culturais de uma China cada vez mais aberta às influências externas. Os consumidores jovens estão comendo cada vez mais carne bovina, aves e peixes.

FIGURA 5 - MARGEM DE ESMAGAMENTO (EM \$/T)

Cenário de margens ruins na China



DEMANDA POR FARELO

A produção de aves na China vem crescendo, assim como a produção de carpas e tilápias - a China consome carpa e exporta tilápia. Mesmo com o crescimento da produção de outras proteínas, a conversão alimentar de aves e peixes é melhor em relação ao suíno, reduzindo o consumo total de farelos vegetais, o que no longo prazo pode reduzir permanentemente a demanda por soja para níveis abaixo do pico histórico de quase 100 milhões de toneladas.

Ponderações: Tudo indica que a população da China atingiu seu pico. Os esforços para aumentar a taxa de natalidade não têm sido bem-sucedidos e existem muitos fatores estruturais que tornam



extremamente difícil reverter essa tendência.

- Menos bocas para alimentar no futuro, o que combinado aos outros fatores, também será uma barreira importante ao crescimento das importações de soja;
- O consumo de carne suína já é muito alto. Costumava ser uma regra - à medida que a economia crescia e as pessoas migravam para as áreas urbanas, o consumo de carne suína também crescia. Essa tendência parece estar esgotada. A migração para áreas urbanas diminuiu e as novas diretrizes do Partido são para revitalização das zonas rurais. Isso quer dizer que a taxa de crescimento da urbanização também será menor - hoje está em 64,5%;
- Provavelmente essa taxa crescerá muito mais lentamente, tendo em vista que a maior parte dos 490 milhões de chineses que ainda vivem no campo são idosos - os jovens já migraram;
- As gerações mais jovens têm preferências alimentares

- diferentes. Isso significa um afastamento da carne de suína para proteínas que têm uma melhor taxa de conversão alimentar (figura 6);
- A China ainda terá a maior classe média do mundo. Com muito dinheiro e preferências em transformação, alimentos importados vêm ganhando cada vez mais as mesas dos chineses.

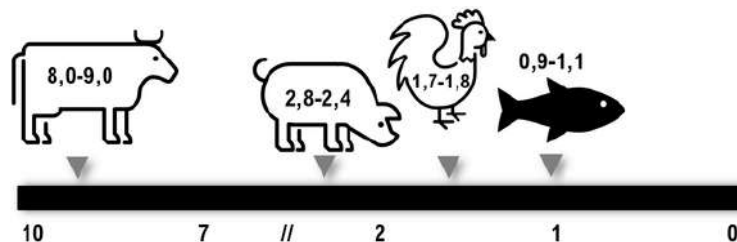
As importações de soja e a demanda por carne suína provavelmente atingiram seu pico. Isso significa um paradigma diferente das duas últimas décadas de crescimento econômico chinês, urbanização, aumento da renda, crescimento do consumo de carnes, aumento da demanda por rações. Apesar disso, um novo conjunto de oportunidades e demandas novas podem surgir à medida que o mercado chinês amadurece.

Não se pode esquecer também, que outros países vizinhos, a exemplo do Bangladesh, podem se favorecer do amadurecimento do mercado de trabalho chinês. Esses países possuem populações bastante grandes e

majoritariamente rurais. Para as exportações de soja, a diversificação é o caminho.

FIGURA 6 – CONVERSÃO DE RAÇÃO EM KG DE CARÇAÇA

Fonte: Skkreting Africa, elaboração Agrinvest



campofert
SOLUÇÕES AGRO

Dia de Campo

CAMPOFERT

08 de março - 09h

Local: Ao lado do restaurante Tabapuã
Frutal/MG

agrow

ADAMA

SEEDCORP MG

NIDERA
SEMENTES

ANALYCE

NOOA

YARA

VEÍCULO RECUPERADO

No dia 07/02/23 recebemos o comunicado de um roubo em andamento, veículo SCANIA/P360 B8X2, ano/modelo 2022, vazio, na região de Atibaia - SP.

Após a rápida ação da equipe de Gerenciamento de Risco, foi deslocada de prontidão uma equipe FEDERAL ST, onde logramos êxito na localização do veículo e em seguida acionada as forças de segurança pública.

Infelizmente nenhum meliante foi preso, porém veículo foi devolvido ao proprietário apenas com pequenas avarias.



www.federalst.com.br

comercial@federalst.com.br
(62) 4101-1365



Thiago Davino
Macro e Câmbio

MAIS UM INDICADOR NOS EUA TRAZ PRESSÃO DE ALTA PARA O DÓLAR

O BLS (Bureau of Labor Statistics) divulgou há pouco o IPP (Índice de Preço ao Produtor) nos EUA referente ao mês de janeiro. No período, registrou alta para o índice cheio de 0,7% na variação mensal, acima da expectativa dos analistas (0,4%) e revertendo a deflação de 0,2% reportado em dezembro. Apesar da aceleração na comparação mensal, o valor acumulado em 12 meses recuou de 6,5% para 6,0%, ficando também acima do esperado pelo mercado que era de 5,4%.





IPP NÚCLEO NOS EUA – ACUMULADA EM 12 MESES

A despeito da sétima desaceleração seguida, a queda foi bem menor que o esperado pelo mercado, sinalizando que o Fed terá que subir a taxa de juros nos EUA acima de 5%.



Já o PPI núcleo, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, registrou alta mensal de 0,5% no primeiro mês do ano, também acima do esperado pelos analistas e de verificado no mês anterior, que foi alta de 0,3%). No acumulado em 12 meses, registrou alta de 5,4%, acima da estimativa do mercado (4,9%), mas levemente abaixo do reportado em dezembro (5,5%).

O destaque de inflação mensal em janeiro ficou para o custo da energia, que subiu 5%, após tombar 6,7% no mês anterior. A forte alta no preço da energia ao produtor norte-americano foi o responsável pelo índice cheio ter reportado uma inflação maior em relação ao índice cheio.

A disparada de 11,3% do preço médio diário da gasolina na bolsa de Nova York em janeiro na comparação com dezembro, é que motivou a forte alta no preço da energia ao produtor na maior economia do mundo.

Amenizando a alta do índice cheio, o preço dos alimentos recuou 1,0%, após queda de 0,9% em dezembro. A forte baixa de 4,7% para alimentos e rações animais não processados é que possibilitou a queda no preço dos alimentos, já que alimentos e rações animais processadas subiram 0,3%. No índice núcleo, os itens de maiores pressões inflacionários em janeiro foram: serviços de comércio, transporte e armazenamento para demanda intermediária. Esses três itens subiram 0,8% no mês.



DÓLAR REVERTE QUEDA

O resultado do IPP de janeiro reforça a visão de inflação desacelerando mais lentamente, assim como ocorreu com o IPC (Índice de Preço ao Consumidor) que foi divulgado anteontem.

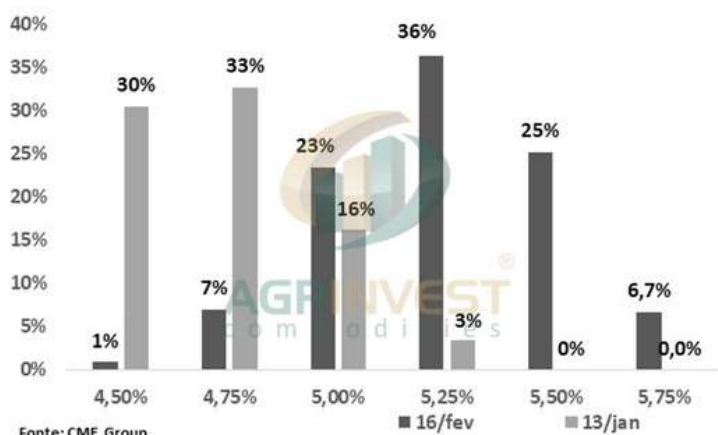


Com uma desaceleração muito tímida e menor que o esperado pelos analistas tanto para o IPP quanto o IPC, o mercado volta a apostar majoritariamente que a taxa de juros nos EUA será elevada pelo Fed acima de 5%, podendo até ultrapassar 5,25%. Antes dos números do Payroll de inflação dessa semana, as apostas eram da taxa de juros terminal em 5%.

Além disso, até o final do mês passado, os analistas apostavam no início do ciclo de queda da taxa de juros ainda no final de 2023. Agora as apostas majoritárias indicam juros recuando somente a partir do ano que vem.

APOSTA DO MERCADO PARA A TAXA DE JUROS NOS EUA EM DEZ/23 (HOJE E NO DIA 13 DE JANEIRO)

Dados do Payroll, IPC, Vendas no Varejo e IPP levaram os investidores a apostarem em um ciclo de alta de juros de maior magnitude e tempo. Taxa deverá ultrapassar 5% e não recuará esse ano.



Diante desse cenário que vai se projetando de juros mais altos e por um tempo maior na terra do tio Sam, os ativos de risco têm mais uma sessão negativa nessa quinta-feira, com o dólar IDX subindo 0,18% nesse momento. Antes da divulgação do número, o IDX estava recuando 0,2%. Já as bolsas norte-americanas que registravam estabilidade antes da divulgação do IPP, agora operam com perdas ao redor de 0,9%.

Em linha com o movimento externo de apreciação da moeda norte-americana, o dólar comercial no Brasil opera em alta de 0,38% e é cotado a R\$ 5,2400, estendendo os ganhos das duas sessões anteriores. O Ibovespa registra forte baixa de 1,04% e opera abaixo de 109 mil pontos, seguindo as baixas das bolsas dos EUA.



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

EXPORTAÇÃO

Desde o início da temporada de grãos, a Ucrânia exportou 29 milhões de toneladas de grãos.

Até 13 de fevereiro, a partir do início da campanha de comercialização de 2022/23, a Ucrânia exportou 29.049 milhões de toneladas de grãos e leguminosas.

No mesmo período do ano passado, a Ucrânia exportou 40.441 milhões de toneladas, segundo dados da Alfândega do Estado.



EXPORTAÇÃO DE GRÃOS DA UCRÂNIA 2022/23 (EM M DE TONS)

50.000

40.000

30.000

20.000

10.000

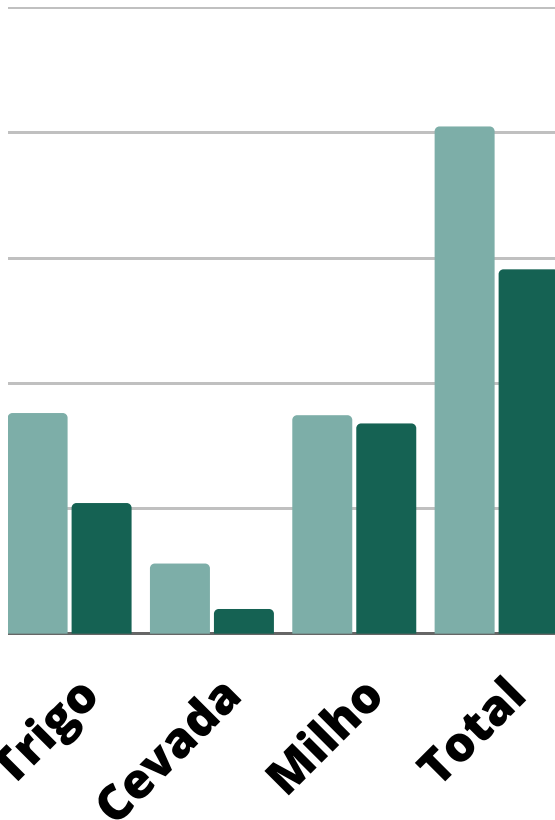
0

Trigo

Cevada

Milho

Total



LOGÍSTICA

Exclusivamente para Agrinvest Commodityties foram recebidos comentários do gerente de negociação da Al Ghurair Resources Ucrânia - Yaroslav Krylov.

"Falando sobre transbordos na Ucrânia, podemos declarar que, com tanta dificuldade e desafio, nenhum país nunca enfrentou. Agora temos um grande problema com enormes filas de caminhões para descarga nos Terminais. A principal razão é a situação extremamente difícil com a eletricidade que pode tornar impossível a função dos sistemas de descarga. O tempo de espera do

caminhão pode ser superior a 3 semanas. Também não precisa esquecer que os representantes russos atrasam o processo de inspeção de navios que vão para os portos da Ucrânia.

Se falamos de preço logístico, devemos entender que é muito caro: antes da guerra a taxa de transbordo nos terminais era de 10 - 15 USD, agora gira em torno de 25 - 30 USD. Mas não desistimos. Muitos geradores foram comprados pelos terminais, a fim de resolver o processo de carregamento ininterruptamente. Muitos sacos plásticos foram comprados para garantir volumes adicionais de grãos. Apesar de tudo, nosso especialista agrário continua transbordando, continua colhendo e continua exportando."

COLHEITA

Espera-se que a colheita de grãos na Ucrânia em 2023 seja 13% menor do que no ano passado.

De acordo com analistas da APK- Inform, a colheita de grãos na Ucrânia em 2023 pode chegar a 45,6 milhões de toneladas, o que é 13% menor do que no ano anterior (52,6 milhões de toneladas).

Conforme especificado, tendo em conta as áreas que foram semeadas com culturas de inverno e as perspectivas de semeadura de cunha de primavera, espera-se que a área total sob culturas de cereais para a colheita de 2023 na Ucrânia seja de cerca de 10,1 milhões de hectares, o que é 12% menos do que a área a partir da qual a colheita foi realizada em 2022. Em particular, espera-se uma redução total da área de trigo em 16% em relação à área colhida em 2022, de cevada - de 6%, de milho - de 11%.

PREÇOS

Na Ucrânia, uma diminuição nos preços dos grãos está planejada com base no CPT-porto.

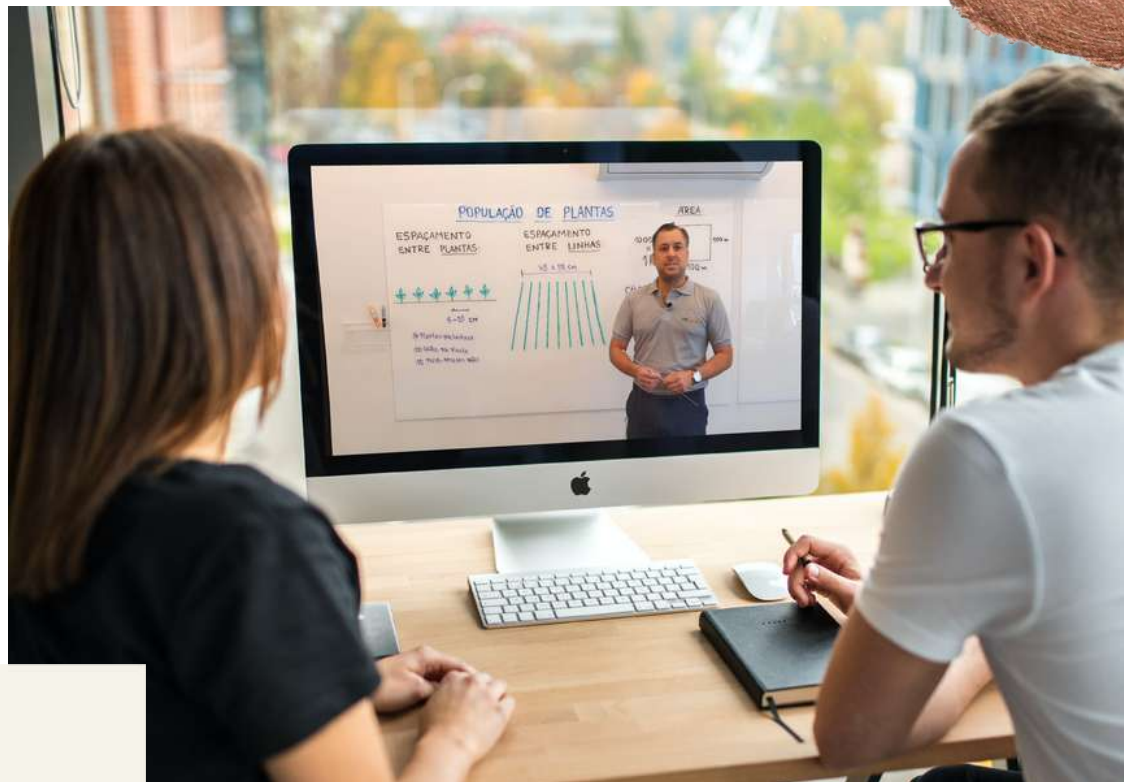
Os preços de demanda dos traders para trigo e forragem alimentícia na maioria dos casos continuaram a ser fixados na faixa de 200-228 USD / mt e 185-215 USD / mt CPT-porto, e para o milho - 190-215 USD / mt CPT-porto. Os preços máximos foram fixados por unidades e principalmente nos portos do Danúbio, enquanto algumas empresas registaram preços mais baixos, que para o trigo alimentar atingiram 183-198 USD/mt nos portos da Grande Odessa.



**NÃO PERCA
TEMPO PARA
FAZER SEU HEDGE**

**FALE CONOSCO
[CLIQUE AQUI!](#)**

Leve a inteligência das tradings para dentro do seu negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

MERCADO BRASILEIRO: A ACOMODAÇÃO ENSURDECEDORA DOS NEGÓCIOS

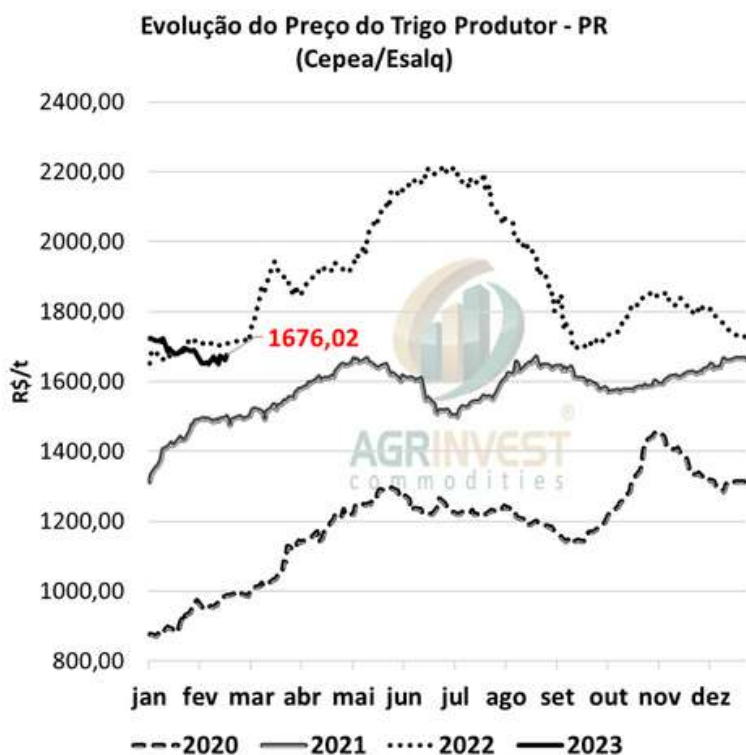
RELEMBRANDO...

Antes de falar do panorama atual do mercado brasileiro de trigo, precisamos voltar há alguns meses atrás para comentar mais uma vez sobre a safra nacional, especialmente a do trigo do Paraná, que enfrentou sérios problemas com a chuva durante a colheita, refletindo na queda de qualidade do trigo, inviabilizando o uso de boa parte da produção 2022 pela indústria moageira.



Antes disso, há também outro fator delicado. O alto custo de produção da última safra por parte dos produtores, que tiveram custos recordes para a aquisição dos insumos, situação esta que poderia ser revertida com a boa rentabilidade na comercialização do cereal.

Contudo, muita coisa aconteceu neste processo de plantio até a colheita. Na semeadura, o trigo estava a patamares acima de R\$ 2 mil/tonelada em todas as regiões produtoras do país, dado a forte elevação do cereal em Chicago, refletindo as incertezas da guerra entre Rússia e Ucrânia e o abastecimento global.




Na colheita, a Iniciativa do Corredor de Grãos já havia resolvido boa parte dos problemas da oferta global do

cereal, com a Ucrânia retomando gradualmente suas exportações de grãos e a Rússia colhendo uma safra recorde, desvalorizando os preços do trigo.

Aqui no Brasil, o cereal também contou com um forte recuo entre final de julho até outubro, tanto pelas questões macro, como pela influência da previsão de uma super safra de trigo pela Conab, que realmente se confirmou, assim como, pela aproximação da colheita. Calcula-se que o total da produção ficou em 10,55 milhões de toneladas.

Por outro lado, vimos os preços do trigo subindo expressivamente na colheita do trigo do Paraná ao final de setembro e outubro, devido as chuvas, e aí é que se concentra a primeira parte dos problemas que falaremos a seguir. Do lado do produtor do PR (e do Paraguai, que fornece uma fração do trigo importado ao Brasil), as chuvas comprometeram a qualidade do trigo, diminuindo a rentabilidade da matéria-prima no ato da venda. Alguns lotes de trigo inadequado para uso na moagem ainda continuam em posse de produtores e cerealistas, que buscam na exportação, a opção para escoar este produto que não deve ser absorvido pelos compradores domésticos.



Ao mesmo tempo, a indústria moageira também foi extremamente penalizada. Isto porque, a safra de trigo gaúcho durante os meses de setembro e outubro ainda não estava consolidada, logo, os moinhos do Paraná e Sudeste, que precisaram repor seus estoques com a safra do PR, pagaram um custo bem elevado no trigo naquele momento. Alguns moinhos ainda contam atualmente, com estoques de trigo a um custo médio acima de R\$ 2 mil por tonelada.



CENÁRIO ATUAL É PROBLEMÁTICO

Enquanto os produtores do Paraná tiveram inúmeras decepções com o cultivo de trigo na última safra, os tricultores do Rio Grande do Sul, tiveram um forte êxito na última temporada, que resultou na maior safra de trigo do estado segundo a Conab, totalizando mais de 5,7 milhões de toneladas. A fins de comparação, há 5 anos o Brasil todo produzia este montante de trigo.

Logo, o desafio aos produtores do RS era manter uma boa rentabilidade nas vendas de trigo, assim como, contornar a sua limitação com a logística, uma vez que o estado encontra-se no Extremo Sul do Brasil, ficando distante dos grandes

polos de moagem do Brasil, como Paraná, Sudeste e da região Nordeste.

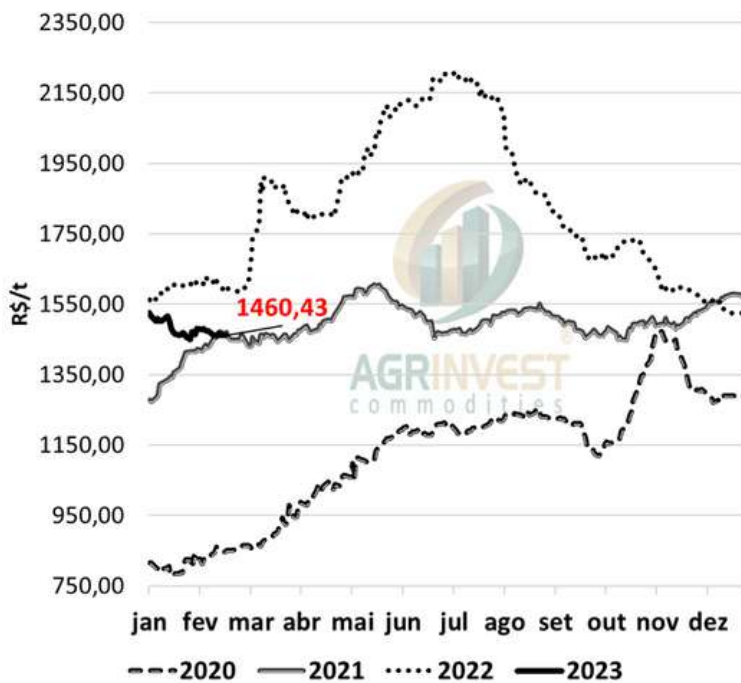
Além disso, a valorização do dólar ante ao real após o mês de novembro, assim como, a competitividade do trigo russo e australiano na disputa pela demanda internacional, trouxeram restrições nas projeções de exportação de trigo pelo Brasil, que foi rebaixada pela Conab de 3 para 2,7 milhões de toneladas em seu último relatório.

Em 2022, o país ultrapassou 3,5 milhões de toneladas de trigo destinadas ao exterior, mas o cenário era de alta nos preços internacionais e restrição na oferta por parte do Mar Negro. Hoje, não temos essas duas variantes. Ao menos, até que se fale novamente na renovação do Corredor de Grãos, que deve voltar a repercutir no mercado próxima da sua renovação que deve ocorrer até 18 de março.

Com uma safra recorde para comercializar, menor ritmo de exportação, além da queda do dólar, os produtores e cerealistas do Rio Grande do Sul passaram a enfrentar uma forte desvalorização no preço do trigo nos últimos meses, que já atinge patamares similares aos vistos em 2021 para esta mesma época.



**Evolução do Preço do Trigo Produtor - RS
(Cepea/Esalq)**



Mesmo que este excedente da produção de trigo que ainda existe no Rio Grande do Sul possa ser absorvido pela indústria moageira do Paraná e São Paulo, caso este trigo permaneça competitivo em relação ao custo do trigo importado, essa absorção da oferta pela demanda deve ser gradual, mantendo a pressão de baixa da matéria-prima no curto prazo. Acredita-se que o saldo do trigo gaúcho para ser negociado via interestadual e exportação esteja na faixa de 500-750 mil toneladas.

Com exceção do Rio Grande do Sul, os demais moinhos, especialmente do Paraná, irão contar com custos elevados para a aquisição do trigo nos próximos meses, pois mesmo que possam se abastecer com o trigo gaúcho, o produto conta com maior custo de frete e ICMS.

Outro fator a ser comentado, é a forte quebra na safra da Argentina, que teve uma produção de apenas 11,5 milhões de toneladas (quebra de 50%) e um saldo exportável limitado a apenas 5 milhões de toneladas. Só o Brasil comprou ano passado essas 5 Mn de T do país vizinho.

Este ano a demanda por trigo importado deve ser menor em razão da grande safra do Rio Grande do Sul, que inclusive, está sendo destinada via cabotagem ao Nordeste por estar se mostrando mais competitiva e com ótima qualidade em relação ao trigo da Argentina e mais barato que o trigo americano.



RITMO DA DEMANDA POR TRIGO E FARINHAS É DESANIMADOR

A acomodação ensurdecadora dos negócios já está tirando o sono de boa parte da cadeia produtiva do trigo. O produtor está mais distante dos negócios, pois os preços praticados no trigo não estão atrativos no momento, porém, a colheita das próximas safras de grãos, deverá de certa forma obrigá-lo a escoar o cereal para liberar espaço de armazenagem.

Aos moinhos, a fraca demanda por farinha neste começo de ano, muito abaixo que o habitual para esta época,

tem causado uma série de incertezas em como será no restante de 2023.

Inicialmente, os moinhos aguardavam a virada do ano para inserir novos repasses de preços aos derivados de trigo, justamente por estarem com seus custos elevados, porém, com a demanda desaquecida e um dólar recuando, as intenções foram deixadas de lado. Na verdade, a grande meta da maioria, é a de pelo menos manter suas tabelas nos preços atuais, evitando novos recuos, já que a pressão compradora está se acentuando.

Enfim, o cenário econômico do Brasil e as incertezas em relação ao futuro da política fiscal pelo novo governo também é um fator de insegurança, pois dependendo da postura adotada para o fiscal pelo Ministério da Economia, o dólar pode subir ainda mais ou recuar, situação que vimos acontecer recentemente quando a moeda voltou a operar abaixo dos R\$ 5.

Dessa forma, a compra de trigo, os ajustes nos preços da matéria-prima e das farinhas, está extremamente limitada, tanto pela demanda, quanto pelos demais fatores que estão permeando o mercado.

AGRINVEST VOCÊ SABIA?

Que a área plantada de algodão no Brasil para a safra 2022/23 é a maior em mais de 30 anos? Segundo a Conab, o Brasil plantou 1,673 milhão de hectares de algodão na safra atual. A última vez que a área foi maior que essa, foi na safra 1991/92 com 1,971 milhão de hectares. Na comparação com a safra 2021/22 (1,600 milhão de hectares), a área da safra atual cresceu 4,6%.

A disparada do preço do algodão no mercado internacional no ano passado, estimulou um aumento de área no Brasil, dada a boa rentabilidade que proporcionou aos agricultores dessa cultura nobre.

O preço médio diário do preço da pluma na bolsa de Nova York em 2022 foi de US\$ 110,20 cents/LP, ante US\$ 93,26 cents/LP em 2021. Portanto, uma alta no preço de 18,2%.

Apesar de não ser a maior área da história, a produção de pluma deverá ser recorde para a série histórica iniciada na safra 1976/77. O Brasil deverá produzir pela segunda vez em sua história mais de 3 milhões de toneladas. A Conab projeta produção de 3,042 milhões de toneladas, superando o recorde anterior de 3,001 milhões de toneladas na safra 2019/20.

A produtividade da pluma projetada pela Conab para a safra 2022/23 também é recorde histórico, com 1.818 kg/ha. A maior produtividade registrada anterior era na safra 2019/20 com 1.802 kg/ha.





Bruna Stewart
Analista Junior

A COMMODITY AGRÍCOLA QUE MAIS CAIU NA SEMANA

A semana foi pontuada por fortes fatores baixistas. O dólar em alta, enquanto o petróleo, em queda. Segunda-feira o mercado de algodão já enfrentava um receio, com a nova suspeita de balões chineses, com intuito de espionagem, passando pelos Estados Unidos. Assim como na semana passada, a preocupação se dá com tensões entre os dois países e como isso abalaria as negociações de pluma.



Em seguida, na terça-feira (14) pela manhã tivemos os dados de inflação dos EUA que, apesar de terem caído, não foi muito. Isso mantém a expectativa de desinflação nos EUA, o que levou o dólar a uma queda após a divulgação dos dados. A esperança é que o Fed comece a reduzir a taxa de juros ainda em novembro deste ano. Entretanto, na quarta-feira (15), o cenário já reverteu: dólar em alta e commodities em queda. Como os dados de inflação não foram muito fortes, o mercado passou a precificar um movimento de falsa queda, ou seja, que ao invés da inflação ceder, pode ser que os próximos meses tragam uma alta.

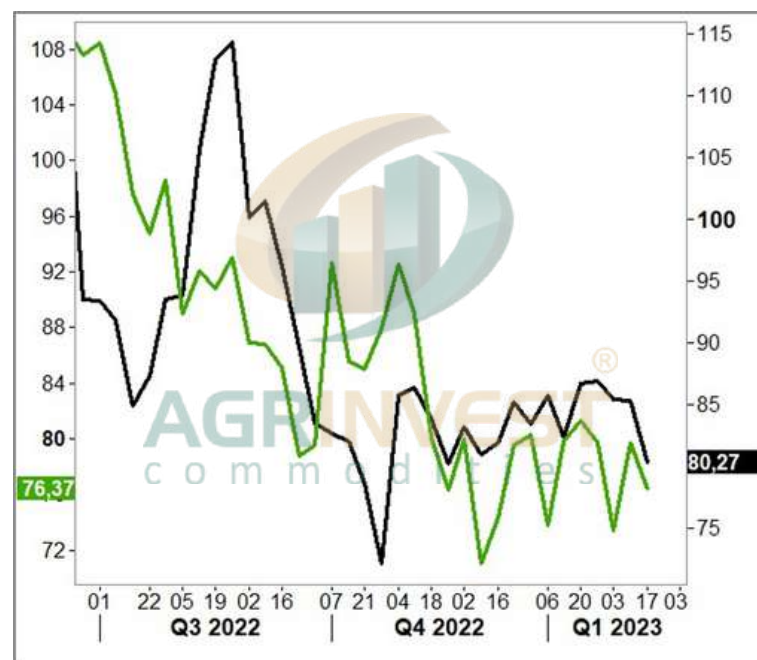
Ainda na quarta-feira, o petróleo entrou em queda após a divulgação dos estoques americanos, que vieram muito acima do esperado. A projeção era de 1,1 milhões de barris, entretanto a Agência de Informação de Energia confirmou um aumento no estoque de petróleo bruto americano de 16,28 milhões. Como o petróleo é matéria-prima para produção de fibra sintética, produto substituto da natural, quando ocorre alta ou pressão sobre a cotação da commodity, a tendência é que o algodão acompanhe o movimento.

O relatório de vendas semanais, porém, foi positivo para a pluma. Apesar de ter sido menor que o divulgado na semana passada, veio acima do esperado. A expectativa era de 50 a 150 mil fardos, entretanto o dado semanal trouxe 216,9 mil novos fardos vendidos, contra 262,8 mil no último boletim. O destaque nessa semana vai para o Vietnã, que adquiriu 67,7 mil fardos. Em segundo lugar, a China, com 61,6 mil.

A semana encerra em queda de 5,9%, a maior desde setembro de 2022. O contrato março ficou cotado em US\$ 80,16 cents/lp.

VARIAÇÃO SEMANAL DO ALGODÃO EM NY (US\$ CENTS/LP) X WTI (US\$/BARRIL)

(US\$ cents/lp)





Marcos Araujo
Mercado Agro

MERCADO DE LADO

Depois do preço da arroba valorizar 8,3% entre os dias 16 de janeiro e 10 de fevereiro, o valor dessa proteína animal na bolsa brasileira operou com pouca oscilação nessa semana.





O encurtamento da escala dos frigoríficos entre a segunda quinzena de janeiro e as duas primeiras semanas de fevereiro, levou a disparada no preço da arroba do boi.

Porém, ao retornar ao patamar de R\$ 300 a arroba, o preço encontra dificuldade para seguir subindo. Apesar do Brasil ter batido recorde de exportação de carne bovina em janeiro, o preço da arroba do boi China não consegue subir acima do patamar de R\$ 300, o que acaba gerando um teto ao preço na bolsa brasileira.

Em janeiro, o Brasil exportou 159,68 mil toneladas, sendo somente para a China 98,86 mil toneladas. E o programa de exportação nos primeiros 8 dias úteis de fevereiro embarcou 47,17 mil toneladas. Em fevereiro de 2022 foram embarcadas 158,11 mil toneladas.

Apesar da boa demanda chinesa, a fraqueza do consumo doméstico acaba impedindo que o preço da arroba se desgarrar para acima do patamar de R\$ 300 a arroba do boi.

Para a semana, o feriado prolongado do Carnaval tende a reduzir a liquidez tanto dos negócios na bolsa B3 quanto no mercado físico.

Na semana, o preço da arroba do boi encerrou cotado a R\$ 301,25 no contrato fevereiro/23, leve queda semanal de 0,07%.

GRÁFICO DIÁRIO DO BOI GORDO – CONTRATO FEVEREIRO/23 (R\$/@)





AGRINVEST
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA CBOT, NY E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM AGILIDADE E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.



SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!



comprar 38 milhões de toneladas para chegar no número do USDA de 96 milhões de toneladas.

Os Prêmios da soja no Brasil fizeram novas mínimas. O março foi negociado ontem a -4h. O abril encerrou o dia ofertado a +4k e o maio a +10k, também novas mínimas. O farmer selling andou 2 milhões nessa semana, segundo corretores. Se o mercado ajudar pode chegar a 3 milhões, igualando o ritmo das últimas duas semanas. Conforme as tradings vão comprando, os prêmios vão caindo. As tradings estão evitando ficar long no interior. As tradings estão bem tomadas em logística, ferrovia, barcaça e terminais. Essa obrigação vai continuar mantendo esse fluxo de venda no FOB e no CFR China constante. As processadoras também estão pressionando os prêmios do farelo. Os prêmios março despencou 20 dólares por tonelada curta nessa semana. Muitas processadoras já estão com o março coberto, olhando agora o abril e maio. Os produtores no Norte vão continuar buscando retirada mais curta. A janela continua descasada.

A Bolsa de Cereales ontem falou em provável nova redução da produção de soja e milho. As condições ruins e péssimas subiram novamente. Para

soja 8 pontos e milho 9 pontos percentuais. Ontem tinha previsão de chuva para Córdoba. Para os próximos dias uma massa polar entra, derrubando as temperaturas e afastando possibilidade de chuvas. O índice AAO caiu para a região negativa, o que melhorou as chances de chuvas para a região sul da América do Sul nesses últimos dias até a próxima semana. Agora o AAO vai entrar novamente em sua fase positiva, o que impede a formação de nuvens no Sul. A Argentina deve voltar a ficar mais quente e mais seca até o final do mês - o índice AAO mede a diferença de pressão atmosférica entre o círculo polar Antártico e as linhas de latitude ao Sul. Para o MS, PR e PY o excesso de chuva vai ser problema. A colheita da soja vai a passos lentos e o plantio do milho safrinha também. Vai continuar chovendo muito nos portos de Santos e Paranaguá, o que não vai ajudar a dar velocidade aos embarques - isso é custo. Pressão sobre os prêmios. O tempo de espera já está alto.

A gripe aviária chegou à América do Sul. Os futuros do milho recuaram bem na B3, principalmente o Maio. Os mais longos continuam firmes pelo atraso e o risco que isso traz. Corretores falam que no físico nada mudou. O porto de Rio Grande continua exportando milho - vendas

novas. A grande preocupação é com relação a um possível fechamento de mercados para o frango brasileiro em caso de surto no Brasil. De curto prazo o consumo de milho aumentaria, mas de médio prazo cairia. A redução na internação de pintos seria a única solução em caso de fechamento de mercados. Muitos teriam que jogar mais carne no mercado interno, o que seria ruim para todos. As margens ficariam ainda piores e o caixa também.

Em Dalian a semana foi positiva para os óleos, para o milho e para a carne suína. A relação de troca suíno-milho voltou a subir, saindo de 5:1 para 6:1 - 01 kg de carne suína compra 06 kg de milho. No físico nada mudou. Os preços continuam pressionados. Os TOP 10 produtores continuam aumentando o número de matrizes e o peso de abate continua perto dos 115-120 kg. Dados nacionais mostram que os 81 mil produtores venderam 11% a mais de carne em janeiro na comparação anual - o mercado está bem estocado. Em Jiangxi, província central da China, onde se localizam importantes produtores de carne e de rações, lá os preços continuam caindo. As margens em Jiangxi estão em -144 RMB por animal e em Guangdong, principal centro consumidor, as margens estão em -24 RMB. Muitos analistas já falam que a inflação que a retomada da China poderia provocar não vai acontecer. O chinês está machucado e muito reticente à grandes gastos e investimentos. A construção

civil não está andando e a ociosidade continua elevada. Resumo da semana na DCE:

Farelo de soja: -0,49%;

Óleo de soja: +1,87%;

Óleo de palma: +2,79%;

Milho: +2,18%;

Suíno vivo: +5,37% - 2ª semana de alta seguida;

Relação Suíno-Milho: 6,05 contra 5,59 na semana passada - quanto maior melhor

Rápidas da manhã: Bolsas em queda. O SP500 vai encerrar a semana em queda - 2ª semana seguida; O CSI300 (China) encerrou em queda pela 3ª semana seguida; o índice de fretes marítimos encerra a semana na mínima de 2 anos; petróleo estável na casa dos \$77; estoques de combustíveis nos EUA estão crescendo. Está sobrando etanol, negativo para o milho, e está sobrando diesel, negativo para o óleo de soja na CBOT; a guerra Ucrânia-Rússia vai tomando novas proporções. Europa e os EUA estão começando a falar em aumento da produção de armamentos; do lado dos grãos, vai ficando cada vez mais nítido mais uma forte redução da área plantada para 2023-24 na Ucrânia; os prêmios da soja no Brasil renovaram mínimas ontem; mapas mostram poucas chuvas para a Argentina e Sul do RS. Na Argentina risco de geada;

SEÇÃO A ONÇA E O GALO*



A capacidade de arrecadação proporcionada pelos bolsones é indiscutível. Algumas empresas de grãos realmente o usam muito bem. Eu conto para você, neste lugar há mais de 300 sacolas.



<https://twitter.com/DRServAgro/status/1626377794350374912>



Grrr! Os argentinos continuaram segurando a soja. Apostaria com o galo que o processamento de soja vai cair de novo!Grrr!



Nem por uma dúzia de ovos onçinha ! Pópó!



Pópó! Os americanos estão com uma capacidade de plantio e colheita cada vez maior. O risco de atraso no plantio "pó" está cada vez menor. Quero ver o que a onça tem a dizer sobre isso. Pó!



Será que os produtores brasileiros estão atentos? Grrr!

Estoque da Deere aumenta 3% após lucro e receita superarem as previsões por amplas margens



marketwatch.com

Latest News - MarketWatch

Get the latest stock market, financial and business news from MarketWatch.

<https://twitter.com/MarketWatch/status/1626543185097891840>

A onça bate para baixo (mercado baixista) e o galo "esporeia" para cima (mercado altista)

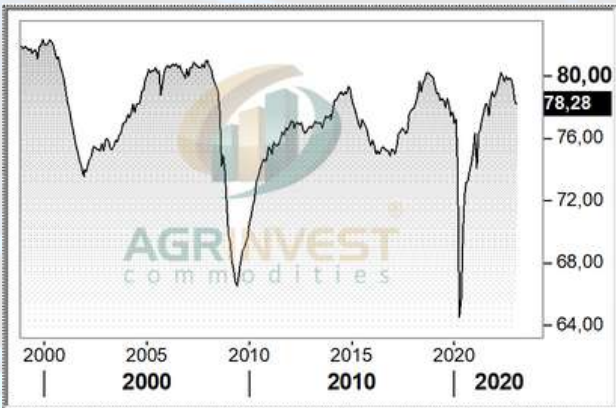
GRÁFICOS DA SEMANA

Gráficos que foram destaques de alta e de baixa na Semana.



TAXA DE JUROS NO MÉXICO (EM %)

O BC do México está acompanhando o Fed



DESACELERAÇÃO

Muitos seguimentos da economia americana já sentiram a alta de juros e redução da liquidez. A figura mostra a utilização da capacidade instalada das indústrias americanas.

A PEDRA NO SAPATO DO FED

Enquanto as fábricas estão reduzindo o ritmo, o setor de serviços continua acelerando. Pequenas e médias empresas, em sua maioria empresas ligadas á alimentação, turismo e saúde, continuam contratando e pagando mais para seus funcionários.

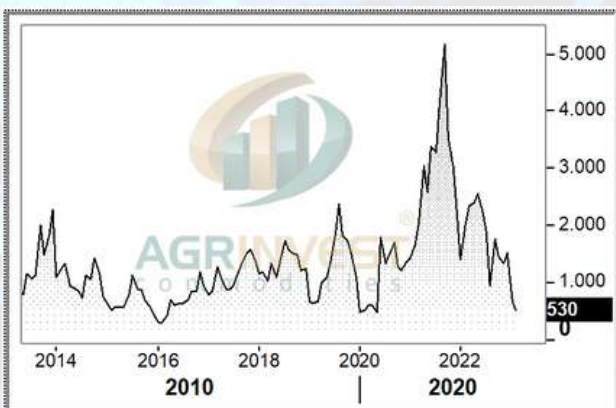
ÍNDICE NFIB - PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Índice de remuneração dos funcionários voltou a subir



ÍNDICE DE FRETES MARÍTIMOS DE CARGAS SECAS

A demanda da China por commodities continua lenta



A CHINA AINDA NÃO ACELEROU

As apostas na aceleração da China foram grandes em dezembro e janeiro, após o abandono da política zero-covid. Muitos falam que o zero-covid foi a política monetária mais restritiva da histórica moderna.

PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última segunda-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil. Para a semana encerrada no dia 10 de fevereiro, os analistas revisaram para cima suas projeções de inflação de 2023 e taxa Selic ao final desse ano. Para o PIB de 2023, reduziram marginalmente para baixo. Já a estimativa para o dólar ao fim desse ano foi mantida estável.

O destaque da semana ficou para a elevação da expectativa da taxa Selic ao final desse ano, que passou de 12,50% para 12,75%, refletindo a piora nas expectativas inflacionárias ao longo das últimas semanas. Em um mês, a expectativa para o IPCA saltou de 5,39% para 5,79% para esse ano, se distanciando ainda mais do teto da meta de 2023 que é de 4,75%.

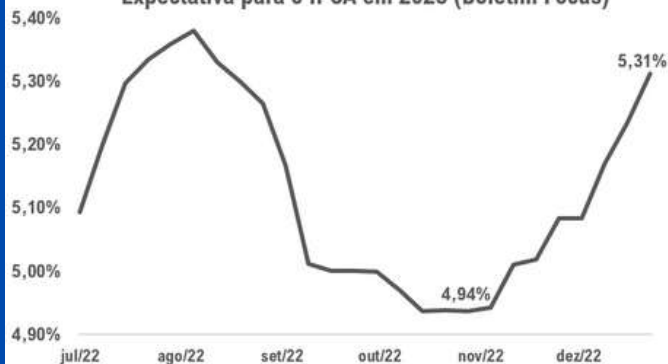
Na variação semanal, a projeção do IPCA subiu pela nona vez seguida, passando de 5,78% para 5,79%.

Diante do aumento da projeção do IPCA e taxa Selic, os analistas reduziram marginalmente para baixo suas expectativas para o crescimento do PIB de 2023. Passou de 0,79% para 0,76%.

Já a taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi mantida em R\$ 5,25. Enquanto não há uma definição sobre o rumo da política fiscal no país, as projeções não devem mudar muito no curto prazo.

IPCA 2023

Expectativa para o IPCA em 2023 (Boletim Focus)



Fonte: Banco Central do Brasil

DÓLAR 2023

Expectativa para o dólar ao fim de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

PIB 2023

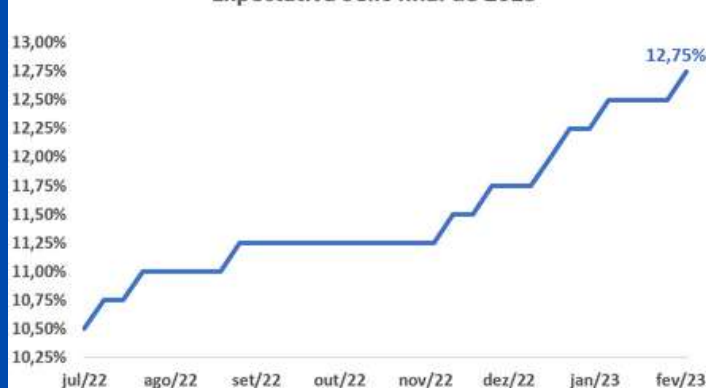
Expectativa para o PIB em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

TAXA SELIC 2023

Expectativa Selic final de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

VENDAS SEMANAIS



VENDAS POSITIVAS PARA O ALGODÃO. O PROGRAMA DO MILHO VEM GANHANDO FORÇA

As vendas semanais foram dentro do esperado para todos os grãos. Para o algodão as vendas surpreenderam para cima. O destaque fica para a média de 4 semanas do milho, média já supera 1,1 milhão de toneladas.

SOJA: Vendas de 512,8 mil toneladas, sendo que a China comprou 283,6 mil toneladas, sendo que 252 mil como troca de destinos desconhecidos. A média de 4 semanas reduziu de 832 mil para 675 mil toneladas. O programa da soja está em 48 milhões de toneladas contra 45,16 milhões no ano passado - o USDA fala em queda de 7,8%;

MILHO: Vendas em linha com o esperado para ambas as temporadas. Entretanto o programa americano vem ganhando corpo, pela quarta semana consecutiva as vendas superam 1 milhão de toneladas. O milho americano é a única alternativa para muitos importadores até julho. A média móvel do milho acelerou de 1,1 milhão de toneladas para toneladas para 1,17 milhão de toneladas;

TRIGO: Vendas dentro do esperado. A média móvel desacelerou de 310 mil toneladas para 245 mil;

FARELO: As vendas ficaram dentro do esperado. A média móvel de 4 semanal acelerou de 209 mil para 230 mil toneladas.

EUA: RELATÓRIO DE VENDAS E EMBARQUES (em 1.000 TONELADAS)

VOLUME EM 1.000 TONS	ESTIMATIVAS		VENDAS SEMANA ATUAL		VENDAS SEMANA ANTERIOR		<MÉDIA 4 SEMANAS>
	22-23	23-24	22-23	23-24			
Trigo	150-450	0-50	210	23	136	32	↑ 245
Milho	600-1200	0-200	1.025	100	1.593	163	↑ 1.172
Soja	400-800	0-300	513	259	736	192	↓ 675
Farelo	100-300	0-250	271	25	165	5	↑ 230
Algodão	50-150	---	217	24	171	20	↑ 216

AGROCHINA

A China continua comprando soja nos EUA



Na semana passada traders da soja reportaram alguns negócios de soja no CFR China a partir do Golfo para embarque fevereiro. Essa semana os traders da soja voltaram a reportar mais negócios para fevereiro e também rumores para agosto/setembro. Os EUA estão vendendo soja que não poderiam vender, em detrimento ao fornecimento interno de farelo.

O estranho é que as indústrias chinesas já estão cobertas para fevereiro, sendo que grande parte dessa cobertura é com soja brasileira.

Além disso, a soja americana para fevereiro é mais cara que os níveis de compras realizadas a partir do Brasil para essa mesma janela. Qual seria o motivo dessas compras e quais impactos. Confira.

Nota: CFR, custo e frete. Preço posto no destino.

COMPRAS

Traders reportaram de 3 a 4 barcos de soja para embarque fevereiro a partir do Golfo na semana passada. O nível de negócio foi a +215h, queda de 30 centavos em relação às ofertas no início de fevereiro - 215 centavos por bushel acima do contrato março na CBOT.

Hoje traders reportaram negócios a +220h a partir do Golfo para embarque fevereiro. Além disso, traders falam em negócios para agosto/setembro, o que vai apertar ainda mais os estoques americanos.

Motivos das compras:

1 - As tradings não estão ofertando soja CFR China para fevereiro a partir do Brasil. O motivo é a falta de logística. Os portos no Brasil estão tomados para fevereiro. O lineup de soja cresceu de 8,6 milhões de toneladas na semana passada para 10,7 milhões essa semana, sendo que 8,13 milhões para fevereiro e

2,6 milhões para março;

2 - Queda dos fretes para embarque fevereiro, tornando a soja importada mais barata para as indústrias na China;

3 - Atraso dos embarques no Brasil.

Aqui há dois motivos: i) atraso da colheita e; ii) portos ainda embarcando milho. O destaque é o porto de Paranaguá com 1,08 milhão de toneladas de milho ainda no lineup, sendo 750 mil para fevereiro e 330 mil para março. O tempo de espera nos terminais públicos em Paranaguá passa de 30 dias, o que vai atrasar o início do programa da soja nesse porto e provavelmente vai levar mais demanda para outros portos - em Santos o terminal TGG já está com tempo de espera em 20 dias. O lineup da soja em Paranaguá está em 1,68 milhão de toneladas, sendo 620 mil para fevereiro e 1,06 milhão para março, sendo 100% desse volume em terminais públicos - o lineup da soja em Paranaguá está menor que o normal;

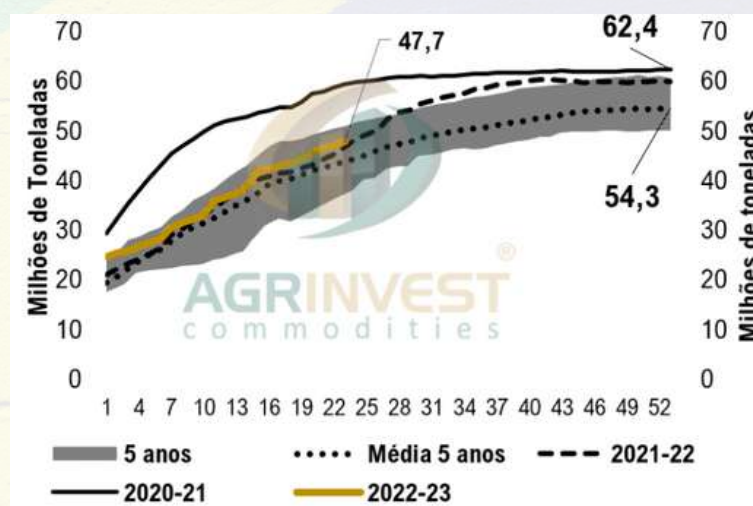
4 - Está sobrando espaço nos terminais no Golfo. O menor programa do milho está liberando espaço para soja. As tradings estão mais interessadas em continuar girando seus ativos, mais do que fazer margem na originação;

IMPACTOS

Os impactos serão vistos no programa americano de exportação, nos prêmios brasileiros e na cobertura das indústrias chinesas.

FIGURA 1 - PROGRAMA DE EXPORTAÇÃO AMERICANO

O programa americano de exportação de soja está acima do ritmo estimado



Programa americano: O programa americano de exportação já está acima do ritmo necessário para bater o número projetado do USDA em 54,16 milhões de toneladas. Hoje o programa americano está em 47,7 milhões de toneladas, 2% acima do ano passado. O USDA projeta uma queda de 8% em relação ao ano passado.

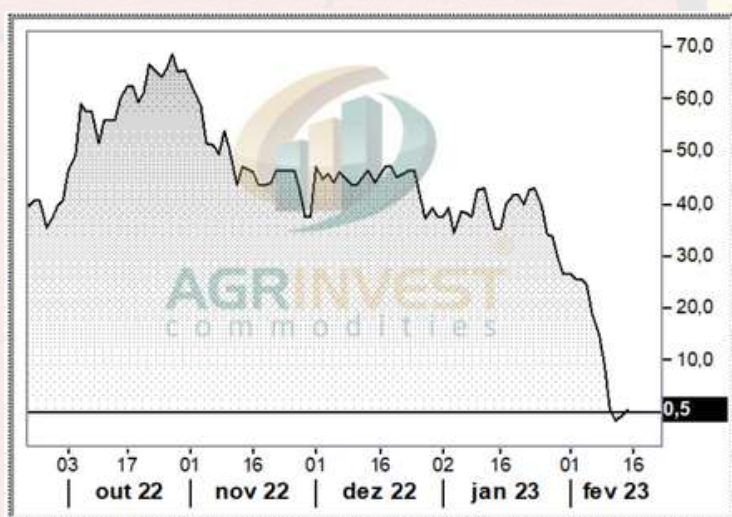
Prêmios no Brasil: O mercado de prêmio tem como base a negociação do contrato Anec 41 em Paranaguá. Paranaguá está sendo penalizado em função do grande tempo de espera - mais custo, menor prêmio. Os prêmios em Paranaguá estão caindo

AGROCHINA | A China continua comprando soja nos EUA

forte nos últimos dias, tendência que vai se intensificar com o aumento da velocidade de colheita no Paraná e no Mato Grosso do Sul. Os outros portos também devem sentir essa pressão, na medida em que a colheita avançar nas demais regiões e mais negócios desviados de Paranaguá. Ontem o prêmio março foi negociado a +9h e o melhor comprador no final do dia estava na paridade - zero de prêmio.

FIGURA 2 - PRÊMIOS DA SOJA EM PARANAGUÁ (EM ¢/B)

Queda de 40 centavos em 20 dias



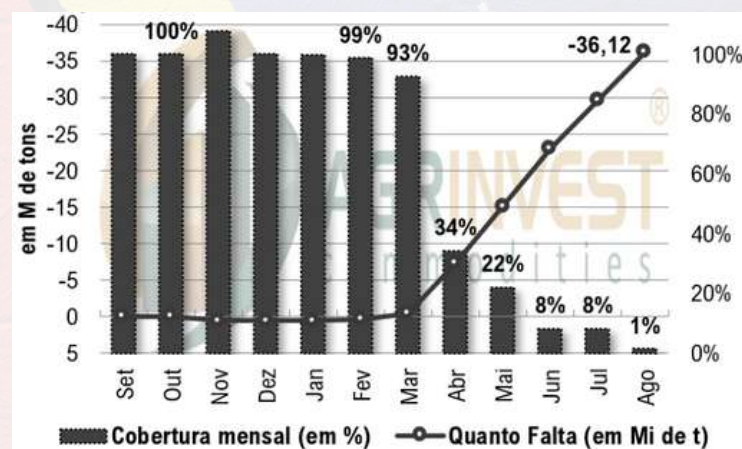
Cobertura das indústrias na China:

Traders da soja falam que essas compras de soja nos EUA para fevereiro não vêm como substituição do Brasil. A soja já comprada no Brasil provavelmente vai ser cumprida, mas com atraso negociado entre as partes. Isso porque a soja brasileira é muito mais barata para embarque de

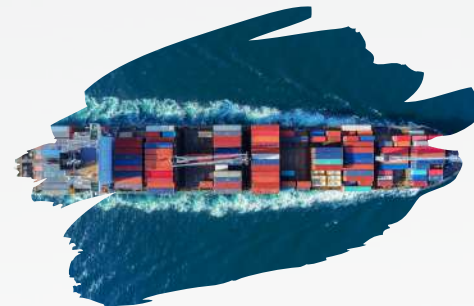
março em diante. Na semana passada negócios foram reportados a +140h CFR China para embarque março, e nessa semana os níveis caíram para +130h, desconto de 90 centavos em relação aos negócios reportados de soja americana para embarque fevereiro. O que vai acontecer será um deslocamento de parte do programa brasileiro de fevereiro para março e de março para abril. A consequência será: redução do processamento na China para fevereiro e aumento da cobertura das indústrias para os meses de abril e maio. A figura 2 mostra quanto falta para a China comprar de soja até final de agosto.

FIGURA 3 - COBERTURA DE SOJA DAS INDÚSTRIAS NA CHINA

Percentual de cobertura mensal e necessidade de compras acumuladas



PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO

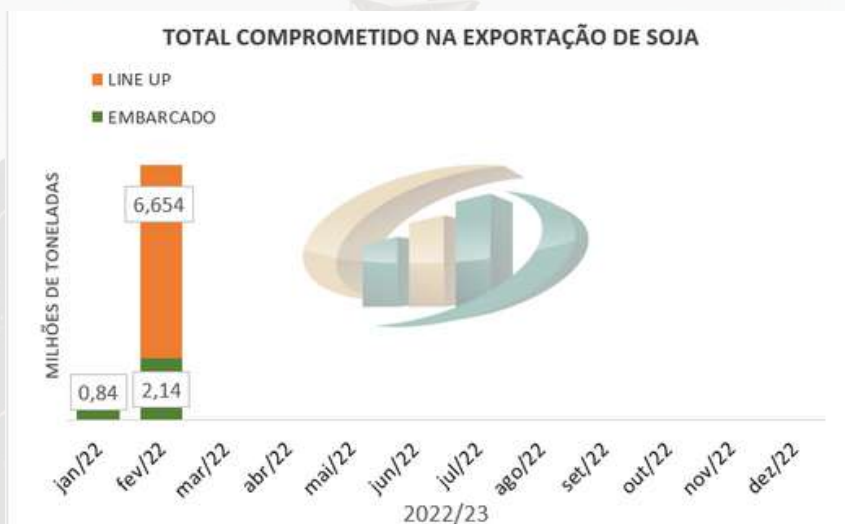


EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja embarcou até a segunda semana de fevereiro 1,3 milhão de toneladas. Em fevereiro de 2022 o total foi de 6,42 milhões de toneladas.

O lineup da soja está crescendo rápido. Ainda estão nomeadas para fevereiro exportação de 8,13 milhões de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 9,43 milhões de toneladas - em caso de confirmação, esse será o melhor fevereiro da série histórica. Para março estão nomeadas exportação de 2,64 milhões de toneladas. Do lineup total para fevereiro e março, 7,43 milhões de toneladas são para a China.

Em janeiro o Brasil embarcou somente 839,57 mil toneladas da oleaginosa, consequência do atraso da colheita no país.



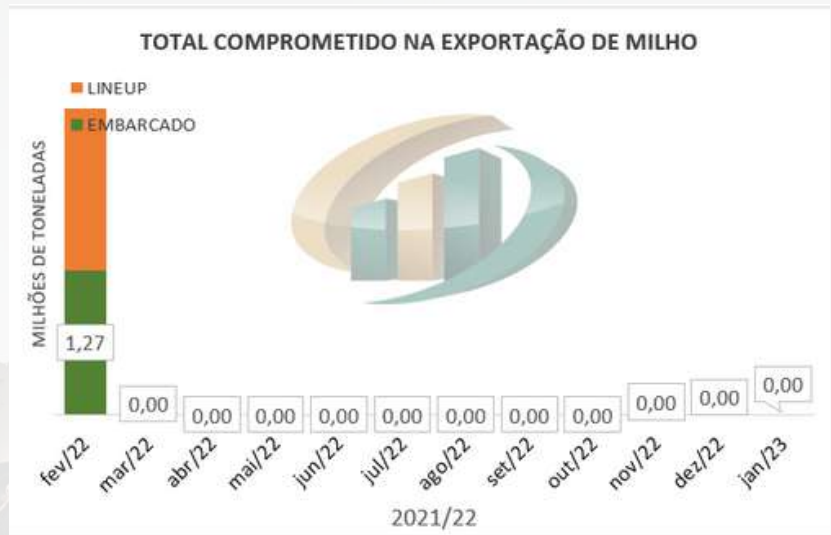
EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho embarcou nos primeiros 8 dias úteis de fevereiro 1,27 milhão de toneladas. Em fevereiro do ano passado o total foi de 776,66 mil toneladas.

Ainda estão nomeadas para fevereiro exportação de 1,42 milhão de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 2,69 milhões de toneladas, o melhor volume para o mês dos últimos 6 anos. Para março estão nomeadas 393,2 mil toneladas.

O Brasil embarcou 1,09 milhão de toneladas para a China em dezembro de 2022 e 983,69

mil toneladas em janeiro desse ano. As vendas para o gigante asiático foram autorizadas em novembro do ano passado, e agora, o país se tornou um dos principais destinos do cereal brasileiro, superando tradicionais importadores como Japão (975,86 mil toneladas em janeiro), Irã (584,84 mil toneladas em janeiro) e Espanha (153,64 mil toneladas em janeiro).

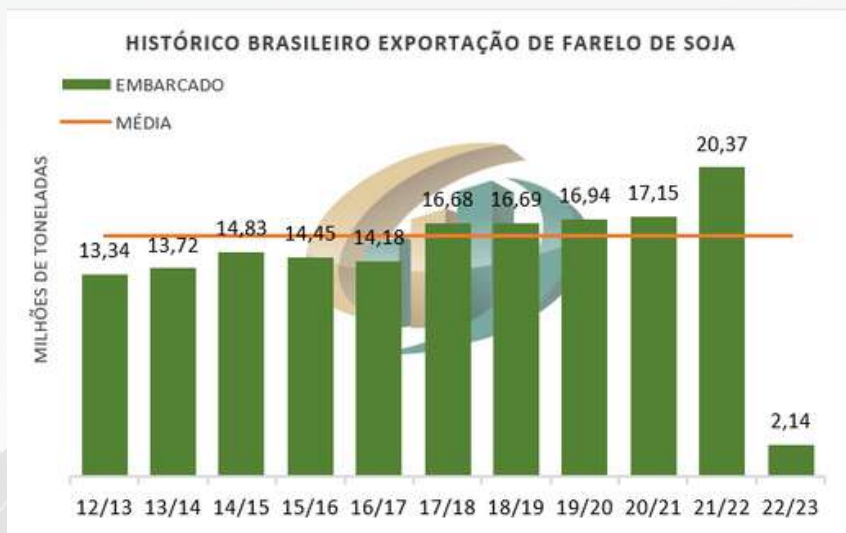


EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou até a segunda semana de fevereiro 707,69 mil toneladas de farelo. No segundo mês de 2022 o total foi de 1,56 milhão de toneladas.

Ainda estão nomeadas para fevereiro exportação de 1,57 milhão de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 2,27 milhões de toneladas, melhor fevereiro da série histórica.

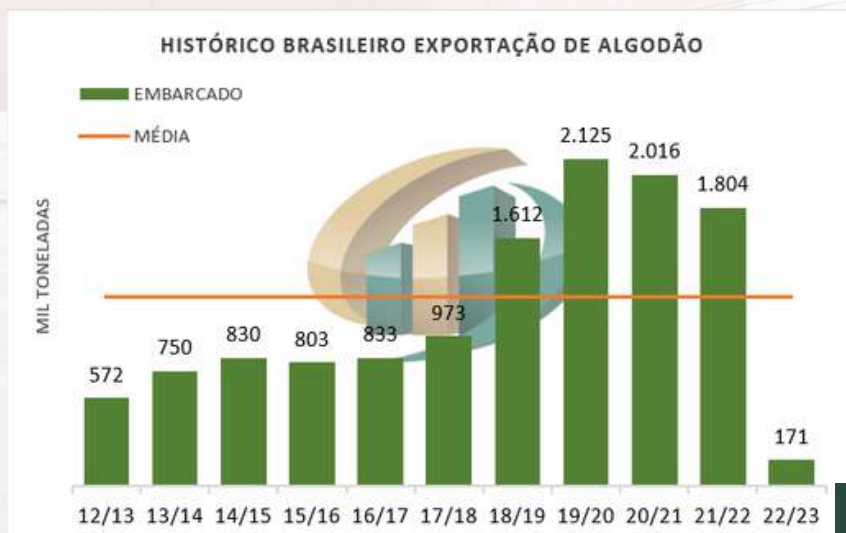
Com a quebra da safra de soja na Argentina, e falta de incentivo para os produtores comercializarem, o país vai continuar com baixa oferta de farelo durante esse ano. Nesse cenário o Brasil poderá surgir como uma solução, e atingir novos records na exportação para suprir a demanda global por farelo de soja.



EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão embarcou nas duas primeiras semanas de fevereiro 17,61 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 184,60 mil toneladas.

Mês passado o Brasil embarcou 153,10 mil toneladas de algodão, o menor volume dos últimos 4 anos. Para esse mês, se continuar nesse ritmo, ficará próximo da safra 17/18 quando foram exportadas 62,49 mil toneladas.

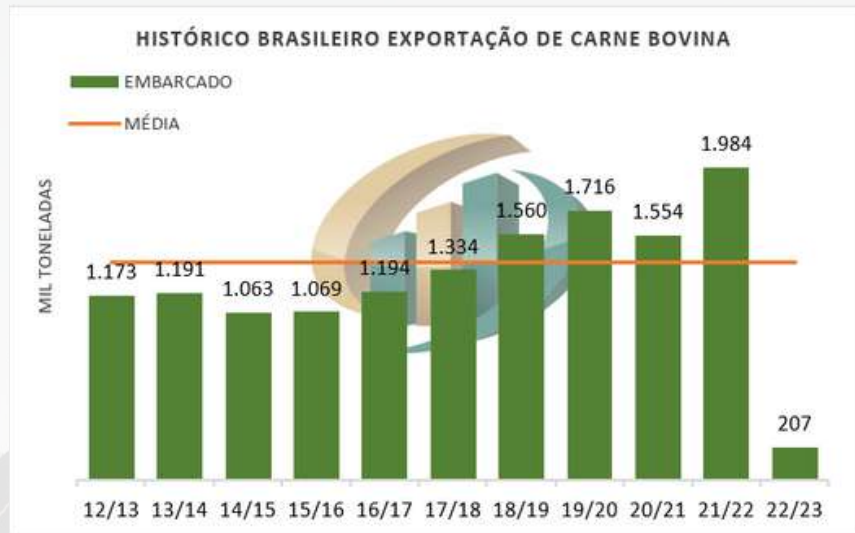


EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina embarcou nos primeiros 8 dias úteis de fevereiro 47,17 mil toneladas. Em fevereiro de 2022 foram embarcadas 158,11 mil toneladas.

Em janeiro o Brasil embarcou 159,68 mil toneladas de carne bovina, novo recorde para o mês. Somente a China comprou mês passado 98,86 mil toneladas (nos últimos 3 anos a

média para o gigante asiático ficou em 55,87 mil toneladas). Com a perspectiva de reabertura econômica na China e aumento da demanda, o Brasil pode atingir novos recordes na exportação de carne bovina.

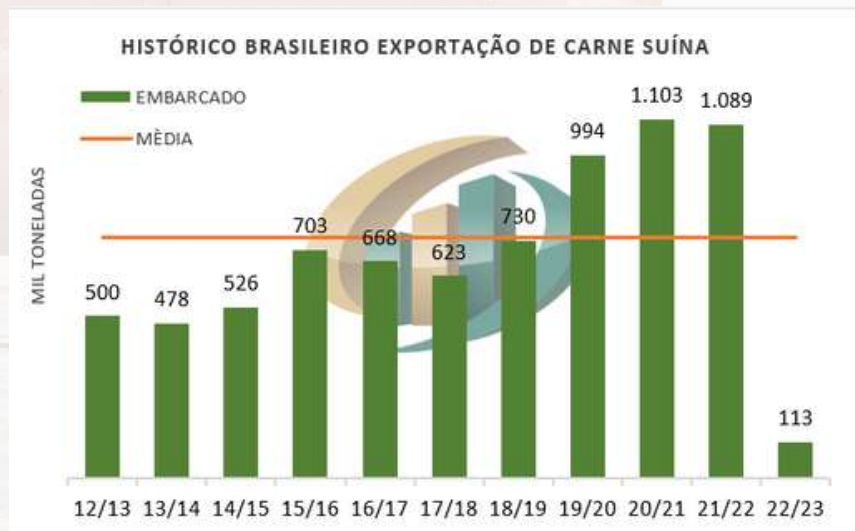


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou nas duas primeiras semanas de fevereiro 26,20 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 69,00 mil toneladas.

Em janeiro o Brasil embarcou 86,95 mil toneladas de carne suína, superando o recorde anterior de 72,40 mil toneladas

em janeiro de 2022. A China comprou mês passado 31,55 mil toneladas (nos últimos 3 anos a média para o gigante asiático ficou em 41,70 mil toneladas). O USDA revisou para cima as previsões de importação de carne suína pela China em 2023 de 1,70 milhão de toneladas para 2,10 milhões de toneladas.



AGENDA SEMANAL

20

SEGUNDA-FEIRA

FERIADO BRASIL E EUA
ZONA DO EURO - Confiança do Consumidor

22

QUARTA-FEIRA

FERIADO BRASIL ATÉ 12H00
ALEMANHA - Clima de Negócios IFO
BRASIL - Boletim Focus
EUA - Ata de Reunião de Política Monetária - FOMC
EUA - Variação dos Estoques de Petróleo Bruto - API

24

SEXTA-FEIRA

BRASIL - Confiança do Consumidor - FGV
BRASIL - IPCA-15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor
BRASIL - Nota à Imprensa - Setor Externo
EUA - PCE - Gastos das Famílias
EUA - Vendas Semanais - USDA
EUA - Vendas de Casas Novas
EUA - Sentimento Econômico - Universidade de Michigan

21

TERÇA-FEIRA

FERIADO BRASIL
ZONA DO EURO - PMI Composto S&P
ZONA DO EURO - Sentimento Econômico ZEW
EUA - PMI Composto S&P
EUA - Vendas de Casas Usadas

23

QUINTA-FEIRA

ZONA DO EURO - CPI - Índice de Preços ao Consumidor
EUA - PIB - Produto Interno Bruto
EUA - Crescimento Industrial
EUA - Índice de Atividade Nacional - FED Chicago
EUA - Pedidos Iniciais de Auxílio-Desemprego
EUA - Variação dos Estoques de Petróleo - EIA



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA



(41) 99958.6254



AGRINVEST COMMODITIES



@AGRINVEST



AGRINVEST COMMODITIES



DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR